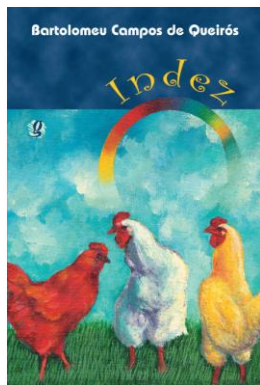


Indez



Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

Formato: 15,5x23cm

Bartolomeu Campos de Queirós, com simplicidade e muita delicadeza, percorre mais uma vez as lembranças e as fantasias da infância e transforma as palavras comuns em prosa poética da mais alta qualidade. A narrativa centra-se na visão de um narrador adulto que resgata seu poder infantil de ver o mundo. Ele acompanha com uma observação apurada a trajetória de vida de Antônio – do nascimento em uma cidadezinha do interior à partida para estudar fora. Foi na estação das águas que Antônio chegou. Dizem que nasceu antes do tempo. Pediram galinhas gordas emprestadas dos vizinhos. Jogaram seu umbigo na correnteza. O esforço do narrador para reconstruir o passado é pleno de fantasia, imaginação e afeto. Porém, mais do que um relato emocionante de uma existência, *Indez* é o retrato dos hábitos, das crenças e dos valores do interior de Minas Gerais, lugar de origem do escritor.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: instigar a curiosidade, ampliar o repertório do aluno

Para você saber mais sobre o livro, leia um trecho de o comentário a seguir de Silvia Oberg, doutora em Ciência da Informação, com especialização em literatura infantil e juvenil.

Ao contar, o autor mantém-se fiel ao estilo poético marcado por imagens de grande beleza, já presente em suas outras publicações. Não se trata apenas de uma narrativa sobre um menino do campo, mas da recriação de um universo quase desaparecido em nosso país: o da infância marcada pelas brincadeiras tradicionais e pela cultura popular. O autor apresenta o ambiente rural mineiro, no qual o homem e a natureza andavam em sintonia, e um tempo marcado por rotinas ligadas ao trabalho de plantar e colher, por nascimentos, comemorações e mortes – enfim, um universo moldado por afetos e valores daquele grupo.

1. Segundo Silvia Oberg, o livro de Bartolomeu Campos de Queirós não trata apenas da vida de Antônio, o menino do campo. Trata também de quê? Responda com suas palavras.
2. No texto, a autora também comenta sobre o estilo poético do escritor, característico de outras publicações suas.

Veja a lista a seguir com os títulos de alguns livros do autor:

- De não em não
- Ciganos
- Para criar passarinho
- Cavaleiros das sete luas
- Coração não toma sol
- Por parte de pai
- Menino inteiro
- Indez
- Rosa dos ventos
- Ler, escrever e fazer conta de cabeça
- O olho de vidro do meu avô

Em sua opinião, qual o título do livro que você vai ler? Justifique sua resposta.

3. Leia um trecho do segundo capítulo do livro em que o narrador conta sobre o nascimento de Antônio. Durante a leitura, observe os costumes característicos do lugar em que o personagem vivia.

Foi na estação das águas que Antônio chegou. Dizem que nasceu antes do tempo. Pediram galinhas gordas emprestadas aos vizinhos. Secaram suas roupas no canto do fogão. Jogaram seu umbigo na correnteza. Nasceu tão fraco que recebeu o batismo em casa, na correria, sem festas. Para padrinhos, escolheram casal de amigos bem próximos, com muitas desculpas. A morte sem batismo condenaria o menino, mesmo inocente, a viver eternamente no limbo, lugar sem luz.

Enrolado em mantas de franjas bordadas com muitos pontos e cores, todos desejavam ver aquele menino – fruto temporão – dormindo no canto do catre da mãe. Mas Antônio, como se ainda submerso num mundo anterior ao nosso, desconhecia as visitas.

Dava poucos sinais de interesse pela vida em que já estávamos. Era um resmungo, um franzir de testa, uma espreguiçada lenta, olhos apertados com medo da dor causada pelo claro cá de fora.

Entre febres e defluxos, unguentos e cataplasmas, Antônio assim começava a estar no mundo, amado pelos irmãos, pelos amigos da família e pelos parentes mais distantes. Também pudera quem não ia gostar de um menino nascido de improviso, sem respeitar o calendário?

Trabalho – desde sempre – o Antônio dava. Era preciso atravessar longas distâncias para buscar o leite forte das cabras em retiros; protegê-lo contra as correntes de ar e sereno; banhá-lo em água morna de malva sem esquecer os chás de funcho, poejo, erva-doce, macela.

Dos costumes característicos do lugar em que Antônio vivia você já conhecia algum? Não conhecia nenhum? Justifique sua resposta.

4. No trecho a seguir você vai conhecer a casa e o lugar em que Antônio morava. Durante a leitura fique atento aos detalhes.

Era uma casa feita em adobe, cheia de portas e janelas que se abriam para um grande curral, com sombra e os verdes de vários tons. Caiada em branco, ela acolhia o vento, o sol, a lua, a família. Na sala de visita, sob a proteção do Coração de Jesus e de Maria, balançavam outros redondos retratos de antepassados: o avô de óculos e bengala, a bisavó entre flores, o pai ainda moço com bigode e gravata-borboleta, que os meninos aprenderam a chamar e “gravoleta borbotinha”.

De tábuas corridas, o chão tinha a idade da casa, com remendos feitos em madeira de outras cores ou de pedaços de latas de marmelada Colombo. Vários quartos, com camas cobertas por colchas de tear, abriam suas portas para o corredor, onde voavam andorinhas de louça pela parede.

Na sala de dentro, mesa grande com cadeiras de palhinha. Num canto, a cristaleira com brilhos de copos, cálices, licoreiras de vidro. Do outro lado ficava o filtro de barro suando água fresca buscada na mina. Água misteriosa brotando entre pedras e raízes... Desta sala

avistava-se a cozinha com o fogão de lenha e mais prateleiras, enfeitadas com jornal repicado, onde potes e latas areadas guardavam doces e suspiros.

A casa pertencia à paisagem. Parecia nascida ali entre mangueiras e o córrego cantando no quintal, molhando pés de jabuticabas. A horta e o jardim eram juntos.

Muitas vezes, pétalas de rosa dormiam sobre folhas de alface. Outras vezes, morangos se entrelaçavam às pencas de tomates, vermelhos e azedos.

Os mamões eram divididos com os pássaros, que não pediam licença. Justo trato com aqueles que avisavam a passagem do tempo com cantos e trinados.

E nada crescia fora do lugar. Mesmo as tiriricas brotavam entremeando de vida as pedras do alicerce da casa. Pedras antigas, vestidas de musgos – veludo útil para os carneirinhos no presépio de Natal.

As roupas estendidas no varal indicavam a direção dos ventos e escreviam cores no campo verde que se espichava até tocar o céu.

Assim vivia a família de Antônio. Escolheram estar ali, nesse pedaço de mundo aberto, recebendo recados da vida pela natureza. Aprendendo com as estações, as mudanças, as perdas, os enxertos.

Escolha um detalhe da casa ou do lugar que tenha lhe chamado a atenção e desenhe.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia integralmente o livro a com a intenção de conhecer a história e prestar a atenção na maneira como o autor constrói a narrativa – os fatos, as personagens, o tempo, o espaço.
2. Releia o capítulo sobre o primeiro aniversário de Antônio e sobre a visita dos avós. Escolha um trecho que tenha lhe causado lembrança, saudade, alegria ou qualquer outro tipo de sentimento ou sensação. Conte para a classe o que você selecionou.
3. Releia o capítulo que descreve o pai de Antônio. Com as suas palavras, elabore um parágrafo de cinco linhas com a intenção de descrevê-lo.
4. O autor não concentrou a descrição da mãe em um único capítulo. Porém, faz referência a ela em vários momentos da narrativa. Selecione alguns trechos que dizem respeito a ela – o modo de ser e de agir. Posteriormente, trace um perfil da mãe, usando uma lista de adjetivos
5. Releia o capítulo em que o autor descreve a escola em que Antônio estudava. Pesquise e encontre fotos de lugares semelhantes.
6. No decorrer da narrativa há a presença de provérbios, superstições, festas e costumes característicos do lugar em que o personagem vivia. Localize-os no livro e conte para a classe.
7. Leia em voz alta o capítulo em que o autor fala sobre o silencioso amor dos pais de Antônio. Acrescente um parágrafo ao capítulo com a intenção de falar deste amor.
8. Comente no último capítulo do livro a relação do narrador com Antônio.
9. Explique o título do livro.
10. Descubra quem é Yeda Prates Bernis, para quem Bartolomeu Campos de Queirós dedicou o livro.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura
Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno e trabalhar a
interdisciplinaridade

1. Pesquise para saber mais sobre o autor.
2. Pesquise sobre outros provérbios, superstições e festas populares como Santo Antônio, São João, São Pedro.
3. Entreviste pessoas que tenham vindo de outro estado ou cidade diferente do que você mora. Compare as semelhanças e as diferenças nos costumes, no linguajar.
4. Elabore um parágrafo de cinco linhas com a intenção de descrever ou seu pai, ou sua mãe, ou seus avós, ou seus irmãos, ou sua escola, ou sua casa, ou sua rua, ou seu bairro e ou sua cidade.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br

Parte 1

Atividade 2

Professor,

Este é um bom momento para o aluno pesquisar sobre o significado da palavra **indez** e posteriormente relacionar com a trajetória de Antonio.

Indez: um termo popular que designa um ovo que é deixado no ninho de uma ave, para que ela volte a pôr ovos naquele mesmo lugar.